



# DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL

9ª edição

CADERNO  
DE  
RESUMOS

TROCAS/GTs  
2024

Realização:



Apoio:



Patrocínio:





# COLETIVO GESTÃO CULTURAL

O **Coletivo Gestão Cultural** é um grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal da Bahia, com interlocução com o Observatório de Políticas e Gestão Culturais do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT/UFBA), o Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (Poscultura/IHAC/UFBA), a Faculdade de Comunicação (FACOM/UFBA) e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas/CECULT, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia(CECULT/UFRB).

O grupo reúne pesquisadoras e pesquisadores interessados em refletir sobre a gestão cultural em seus aspectos conceituais e práticos, especificidades, modelos e áreas de atuação, bem como interfaces com as políticas culturais e a produção artístico-cultural no contexto brasileiro e, em especial, baiano. Abrange estudos relacionados à gestão de instituições, equipamentos e espaços culturais; grupos e coletivos; programas, projetos e iniciativas; gestão pública e não estatal da cultura; perfis de gestoras e gestores culturais; práticas e públicos da cultura na contemporaneidade.



# DIÁLOGOS

SOBRE GESTÃO CULTURAL  
9ª edição

O **Diálogos sobre Gestão Cultural**, este ano de 2024 em sua 9ª edição, tem o objetivo de debater a gestão cultural sob diferentes perspectivas. O projeto é realizado pelo grupo de pesquisa Coletivo Gestão Cultural (CNPq), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA) e à Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e coordenado pelas professoras Gisele Nussbaumer e Giuliana Kauark.

O Diálogos reúne pesquisadoras(es), professoras(es), estudantes, profissionais e demais pessoas interessadas em discutir a gestão cultural no contexto contemporâneo, em uma perspectiva crítica, a partir do compartilhamento de experiências e reflexões relacionadas ao tema. O seminário está estruturado a partir de mesas de debates (Diálogos), compartilhamento de experiências (Partilhas), conferência de abertura (Provocações) e grupos de trabalhos temáticos (Trocas), sendo que nesta edição a programação principal é composta exclusivamente por mulheres.

# GT1. GESTÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

**Ementa:** O GT Gestão e diversidade cultural tem como proposta debater a articulação e a interseccionalidade da gestão cultural com questões étnicas, geracionais, de gênero, de diferença regional, entre outras. Serão recebidos trabalhos de pesquisa, análises críticas, reflexões e relatos de experiências de práticas de gestão cultural que estejam associadas a pensamentos e práticas decoloniais, contra-hegemônicas, insurgentes, afirmativas e atentas à diversidade, se distinguindo de métodos mais normativos de gestão da cultura.

**Coordenação:** Giuliana Kauark (UFRB) e Juliana Almeida (UFBA).



# **POLÍTICA CULTURAL EM BELO HORIZONTE E DIVERSIDADE MUSICAL: O EDITAL DESCENTRA DE 2018 A 2022**

***Aline Pereira Magalhães Silva\****

**Resumo:** Esse artigo pretende analisar os projetos aprovados no edital de fomento DESCENTRA, de 2018 a 2022, em Belo Horizonte, e avaliar se há ou não gêneros musicais ou outras manifestações músico-culturais mais contemplados. Essa é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Foi feita uma pesquisa dos resultados dos editais do DESCENTRA a partir de 2018, ano em que os resultados passaram a ser disponibilizados no site da Prefeitura de Belo Horizonte para consulta. A partir dos resultados obtidos, observa-se uma alta presença de projetos que valorizam a cultura afro-brasileira de alguma maneira, seja pela música seja por outra manifestação cultural, como a capoeira. Há baixa presença de gêneros como a música clássica e o jazz. Propõe-se uma discussão futura acerca do acesso a editais desse porte por grupos menores e inexperientes, pessoas com baixa escolaridade e demais categorias minoritárias, como raça e gênero.

**Palavras-chave:** diversidade musical; política cultural; descentra.

\* *Bacharela em Música com Habilitação em Canto/UFMG, Mestre em Desenvolvimento pela Dublin City University e Mestranda em Música na UFMG.  
aline.1006@hotmail.com.*

## **TESTIGOS DE OJOS Y VISTA: MEMORIA VISUAL DE LAS MARCHAS EN CONTRA DE LA LEY LABORAL EN EL PERÚ (2014)**

**Dalia Mercedes Espino Vegas\***

**Resumo:** Nuestra propuesta busca enlazar la frase “testigos de ojos y uista” escrita en Nueva coronica y buen gobierno por el cronista peruano del siglo XVI Waman Puma de Ayala; con la producción fotográfica del siglo XXI de Perú, específicamente del colectivo MaldeOjo. Pretendemos aproximar el enunciado a la dinámica de creación de la imagen fotográfica. La memoria ocular producida por los “testigos de ojos y uista” es una narrativa que se construye de manera crítica y reflexiva para revelar lo que el poder hegemónico de su momento descorporaliza y enceguece. En ese sentido, nuestra propuesta expondrá la dinámica de creación de imágenes del colectivo de contrainformación MaldeOjo durante la promulgación de la Ley de Régimen Laboral Juvenil (N.º 30288) y las prácticas disidentes de autogestión cultural del colectivo.

**Palavras-chave:** testimonio visual; fotografía; decolonización de la imagen.

\* Posgrado Interdisciplinar en Estudios Latinoamericanos, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA, BRASIL). Pesquisadora, mediadora cultural, fotógrafa y docente de idiomas en la Universidad Mayor de San Marcos (UNMSM, PERÚ). [daliaee@gmail.com](mailto:daliaee@gmail.com).

## CONVERSAS ENTRE GESTÃO CULTURAL E TERREIROS

**Flávia Berton da Silva\***

**Resumo:** Este texto é uma tentativa de fazer uma aproximação entre a lógica da Gestão e produção cultural e a lógica dos modos de organização de Terreiros. Aqui, o terreiro representa a coletividade que propõe modos de fazer circulares, confluentes e compartilhados. Parto da minha experiência na área de gestão e produção cultural de coletivos, movimentos e grupos autônomos e do terreiro de candomblé e centro cultural do qual faço parte. Ao final, busco cunhar a ideia de Equede Produtora, estabelecendo alguns pontos que considero importantes para a formação de gestores que buscam formas de olhar contracoloniais para suas ações.

**Palavras-chave:** Gestão Cultural; Terreiro; Equede produtora.

\* *Doutoranda em Artes da Cena - Eco/UFRJ. E-mail: flaberton@gmail.com.*

# OS TERREIROS DE CANDOMBLÉ NO ÂMBITO DA POLÍTICA E GESTÃO CULTURAL: UMA DISCUSSÃO INICIAL

**Murillo Pereira de Jesus\***

**Gisele Marchiori Nussbaumer\*\***

**RESUMO:** O texto parte de uma inquietação e de uma proposta de contribuição com o tema da cultura afro-brasileira e os estudos das políticas e gestão cultural, materializadas na forma de uma pesquisa de doutorado, que tem como objetivo analisar a gestão cultural da ancestralidade, presente nas experiências dos terreiros de candomblé na cidade de Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia, e suas possíveis repercussões na formulação de novas perspectivas epistemológicas no campo da gestão cultural. O presente estudo aborda a relação entre as políticas culturais, as discussões étnicorraciais e os terreiros de candomblé na agenda pública brasileira. Por fim, apresenta as principais considerações relacionadas ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura afro-brasileira; políticas culturais; gestão cultural; terreiros de candomblé.

\* *Doutorando e mestre em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (POSCULTURA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), integrante do grupo de pesquisa Coletivo Gestão Cultural (CNPq). E-mail: murillologunede@gmail.com*

\*\* *Professora Dra. da Faculdade de Comunicação (FACOM) e do PÓS- CULTURA da UFBA, coordenadora do grupo de pesquisa Coletivo Gestão Cultural (CNPq). E-mail: gica.mn@gmail.com*



# **DECOLONIZAR BIBLIOTECAS: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO E DIVERSIDADE CULTURAL NA GESTÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

**Vanessa Levati Biff\***

**Resumo:** Este artigo examina a gestão de acervos em bibliotecas, com ênfase na inclusão e na diversidade cultural. Analisamos os desafios que as bibliotecas enfrentam ao formar seus acervos e propomos práticas decoloniais para fomentar a representatividade e a inclusão. Discute-se a influência do colonialismo nas práticas de curadoria e a importância de adotar abordagens que valorizem diversas identidades e saberes. A partir de um panorama que reconhece as bibliotecas como instituições que refletem e perpetuam estruturas de poder, o estudo apresenta as práticas adotadas na biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense - câmpus Sapucaia do Sul para promover a diversidade cultural em seu acervo. Os resultados indicam que a adoção de abordagens inclusivas na gestão de acervos não apenas enriquece o material disponível, mas também fortalece o papel das bibliotecas como espaços de transformação cultural e inclusão social.

**Palavras-chave:** gestão de acervos bibliográficos; diversidade cultural; decolonialidade..

\* *Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal Sul-rio-grandense. E-mail: vanessabiff@gmail.com.*

# GT2. GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS

**Ementa:** O GT Gestão de espaços culturais tem como proposta debater o papel e os desafios contemporâneos dos espaços culturais, compreendidos tanto através de acepções mais tradicionais, como de perspectivas que contemplem as variadas espacializações da cultura. Serão recebidos trabalhos de pesquisa, análises críticas, reflexões e relatos de experiência que abordem aspectos e problemáticas relativas à gestão desses espaços, como públicos, curadoria, programação, sustentabilidade, entre outros, bem como que relacionem movimentos insurgentes, aspectos políticos, sociais, identitários, territoriais e comunitários à gestão e a atuação desses espaços.

**Coordenação:** Mariana Albinati (UFRJ) e Nathália Leal (UFBA).



## **PROGRAMA DE VILAS CULTURAIS E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA DE LONDRINA (SMC)**

**Amanda Menezes Freire \***

**Resumo:** Este artigo investiga as origens e desenvolvimento do Programa de Vilas Culturais de Londrina, analisando a sua concepção, elaboração e implementação enquanto políticas culturais da cidade. Conjectura-se de que o programa foi criado como resposta a uma demanda dos artistas e produtores da cidade, que buscavam espaços para criar, produzir, armazenar materiais e realizar apresentações artísticas. Parte-se da hipótese de que os espaços/instituições que integram o Programa de Vilas Culturais desempenham um papel fundamental no Sistema Municipal de Cultura (SMC), suprimindo uma carência crônica de equipamentos públicos de cultura na cidade, tanto para a produção como para a circulação/fruição cultural.

**Palavras-chave:** equipamento cultural; gestão cultural; política pública.

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia. Contato: [amandafreirerp@gmail.com](mailto:amandafreirerp@gmail.com).

## **PAULILO PAREDÃO, INHAÍÍ: UM OLHAR SOBRE ESPAÇOS CULTURAIS INSURGENTES**

**Filipe dos Santos \***

**Heloíse Schramm \*\***

**Gisele Nussbaumer \*\*\***

**Resumo:** Este estudo de caso tem como objetivo descrever e analisar processos e desafios da gestão de um espaço cultural insurgente. Para tal, toma como corpus de análise o Paulilo Paredão, movimento de rua iniciado em Salvador, no ano de 2019, que tem como principal público a juventude negra, periférica e LGBTQIA+ soteropolitana. O trabalho fundamenta-se a partir da categorização de espaços culturais proposta por Albinati (2019), em artigo no qual discute o que são espaços insurgentes, e de textos de outros(as) autores(as) que fazem uma reflexão mais crítica sobre as políticas e a gestão cultural. A abordagem é qualitativa, utilizando como estratégia o estudo de caso (GODOY, 1995). Traça-se um histórico do espaço Paulilo Paredão, descrevendo seu modo de gestão, as adversidades advindas da pandemia da COVID-19 e seu enfrentamento, bem como perspectivas para o seu futuro.

**Palavras-chave:** gestão cultural; direito à cidade; comunidade LGBTQIA+.

\* Graduando em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura - FACOM / UFBA. E-mail: filipesantos.ssa@gmail.com

\*\* Graduada em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura - FACOM / UFBA. E-mail: heloschramm3@gmail.com

\*\*\* Professora da FACOM e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura) da UFBA. E-mail: gica.mn@gmail.com

# A MERCANTILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UM ESTUDO DA FESTA DE IEMANJÁ

**Karina Nascimento Cerqueira \***

**Resumo:** Esse estudo caracteriza a Festa de Iemanjá, realizada anualmente na localidade do Rio Vermelho, no município de Salvador - Bahia, e o espaço em que ela é produzida, assumindo um estudo de caso dessa manifestação cultural e religiosa. A festa para saudar a Iabá iniciou com os pescadores locais e passou a acolher a participação não somente de povos de religiosidades afro-brasileiras, como atrai centenas de fiéis de outras religiões, como o catolicismo, frequentadores do Rio Vermelho e turistas, somando a prática religiosa às outras funções. Com a profanação gerada ao longo dos anos, o turismo convencional de lazer conquistou espaço na festividade e vem tornando-a, gradativamente, mercantilizada. Com isso, o problema central desta pesquisa baseia-se em entender como ocorre a produção, a dinâmica e a gestão do objeto de estudo, enquanto evento cultural e religioso de destaque, e os impactos da atividade turística convencional de lazer em Salvador, evidenciando o Rio Vermelho e a própria Festa de Iemanjá nos anos de 2019 e 2020, apresentando como objetivo geral compreender como os agentes e empresas turísticas se apropriam da cultura e alteram as identidades e tradições dessa festa popular. O estudo explorou a gestão da festa e as problematizações acerca da mesma, além disso, resultou na união de registros fotográficos e o levantamento dos eventos privados que garantem o contexto profano e os seus impactos, debatendo a Festa de Iemanjá enquanto atração turística e suas consequências para economia..

**Palavras-chave:** festa de Iemanjá; manifestações culturais; mercantilização do espaço..

\* Urbanista pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); mestranda em Estudos Territoriais. Contato: karina.cerqueira@outlook.com.

## INFRAESTRUTURA CULTURAL DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

**Plínio Rattes \***

**Resumo:** O texto a seguir apresenta um breve panorama histórico da evolução dos espaços e equipamentos culturais no Brasil e no mundo. Além disso, discute a infraestrutura cultural deficitária no Brasil, destacada por dados de órgãos oficiais, como o IBGE, que apontam a carência de locais para formação, criação, difusão, fruição e consumo artístico-cultural. Por último, são abordadas as políticas e medidas atuais do Ministério da Cultura, liderado pela cantora Margareth Menezes, visando entender os conceitos e abordagens da gestão atual sobre o tema.

**Palavras-chave:** infraestrutura cultural; políticas culturais; espaços culturais.

*\* Doutor e mestre pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA).  
E-mail: pliniorattes@gmail.com*

# GT3. GESTÃO E DIREITOS CULTURAIS

**Ementa:** O GT Gestão e direitos culturais tem como proposta debater como os direitos culturais são capazes de contribuir para uma gestão da cultura orientada para a garantia das liberdades fundamentais e a promoção da plena participação dos grupos e indivíduos na vida cultural da comunidade. Serão recebidos trabalhos de pesquisa, análises críticas, reflexões e relatos de experiência que abordem como as contribuições do pensamento científico e do movimento social em torno dos direitos humanos, em particular dos direitos culturais, colaboram para repensar a atuação do Estado, a formulação de políticas públicas, bem como práticas de gestão inovadoras, voltadas para o aperfeiçoamento humano, o exercício da cidadania, a redução das discriminações e a promoção da diversidade cultural..

**Coordenação:** Ohana Boy (UFBA) e Hendye Gracielle (UFBA).



## **GESTÃO CULTURAL E DIREITOS CULTURAIS: UM DIÁLOGO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Angelina Accetta Rojas \***

**André Cesari Batista de Lima \*\***

**Resumo:** O presente estudo propõe uma análise sobre o acesso à cultura no contexto da Educação Superior, especialmente considerando desafios contemporâneos como migração, identidade cultural e diálogo intercultural. A Galeria de Arte La Salle, situada no Centro Universitário La Salle-RJ, desempenha um papel relevante ao oferecer aos alunos uma experiência imersiva e educativa, enriquecendo seus horizontes visuais e estimulando suas percepções por meio do contato com diferentes expressões artísticas. Neste trabalho, pretende-se explorar os ambientes de aprendizagem e os processos de formação do olhar e dos sentidos que são promovidos pela gestão cultural da Galeria de Arte La Salle. Trata-se da contribuição para o enriquecimento cultural dos estudantes, ampliando suas perspectivas e incentivando uma apreciação mais profunda e crítica da arte.

**Palavras-chave:** Direitos Culturais; Gestão Cultural; Ensino Superior.

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Coordenadora e curadora da Galeria de Arte La Salle, E-mail: [angelina.rojas@lasalle.org.br](mailto:angelina.rojas@lasalle.org.br).

\*\* Doutorando em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas, Produtor Cultural e Músico, E-mail: [andrecesari91@yahoo.com.br](mailto:andrecesari91@yahoo.com.br).



# AS NOVAS LEIS DE FOMENTO E O SISTEMA NACIONAL DE CULTURA: POSSIBILIDADES DE FORTALECIMENTO MÚTUO

**Hendye Gracielle Dias Borém \***

**Resumo:** A Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022) e a Lei Aldir Blanc 2 (Lei nº 14.399/2022) podem ser consideradas descendentes da primeira Lei Aldir Blanc (Lei 14.017/2020), que conseguiu, no contexto da pandemia, direcionar recursos financeiros oriundos do Fundo Nacional de Cultura aos Estados e Municípios brasileiros, destinados à manutenção de grupos e espaços culturais, ao auxílio emergencial aos trabalhadores da cultura e ao financiamento de projetos culturais. Além de darem continuidade ao financiamento de projetos culturais em todo o Brasil, as novas leis de fomento buscam se articular aos Sistemas de Cultura – nacional, estaduais e municipais –, numa dinâmica que tem o duplo potencial de utilizar as estruturas institucionais já existentes para sua aplicação e de consolidar o modelo sistêmico e integrado de gestão da cultura. Este artigo abrange, primeiramente, o histórico de tramitação das leis, estabelecendo o necessário registro desta etapa; em seguida, passa às suas principais disposições, apontando seus aspectos relativos à implementação e operacionalização no âmbito da gestão pública de cultura. Conclui pela potencialidade de fortalecimento mútuo entre o Sistema Nacional de Cultura e as políticas de fomento que as referidas leis objetivam implementar.

**Palavras-chave:** Lei Aldir Blanc 2. Lei Paulo Gustavo. Sistema Nacional de Cultura.

*\* Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Pós-Cultura, da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb. Assessora de políticas públicas e mercado audiovisual na Diretoria de Audiovisual da Funceb. E-mail: hendye@hotmail.com.*

# **AÇÕES AFIRMATIVAS NO FOMENTO À CULTURA: Uma análise das normativas aplicadas na execução da Lei Paulo Gustavo sob a perspectiva dos direitos culturais**

**Juliana Silva Almeida \***

**Resumo:** Este artigo investiga o papel das ações afirmativas no contexto das políticas de fomento à cultura, com foco na efetivação dos direitos culturais, especialmente no âmbito da Lei Paulo Gustavo (LPG), Lei Complementar nº 195/2022. Ao analisar as formulações legais e infralegais da LPG, destaca-se a importância das estratégias de ações afirmativas para promover o direito de participação na vida cultural. As políticas de fomento à cultura são fundamentais nesse debate, pois oferecem apoio e fomento à cultura, possibilitando a continuidade de fazeres culturais estigmatizados e promovendo a visibilidade e o protagonismo de grupos historicamente marginalizados. A LPG, e normativas correlatas, representa um avanço significativo ao estabelecer medidas afirmativas, como cotas étnicas e raciais, estímulo ao protagonismo de agentes culturais com deficiência e medidas de acessibilidade. O estabelecimento do Termo de Execução Cultural (TEC) e o estímulo à adaptação dos editais culturais às particularidades de territórios e grupos sociais, no Decreto do Fomento, reforçam o compromisso com a promoção da igualdade e diversidade no campo cultural.

**Palavras-chave:** ações afirmativas; fomento à cultura; Lei Paulo Gustavo.

\* Juliana Silva Almeida é doutoranda no Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade da UFBA. Email: [julisalmeida@gmail.com](mailto:julisalmeida@gmail.com).

## **DESAFIOS DA LEI ALDIR BLANC PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE NO BRASIL PROFUNDO: uma análise da partir das experiências de municípios baianos.**

**Luiz Cláudio dos Santos\* | Daniele Canedo\*\* | Layno P. Pedra\*\*\***

**Resumo:** Este artigo foi idealizado a partir de um projeto de iniciação científica o qual se tinha a preocupação com os impactos da economia criativa pós-pandemia do coronavírus, mas as perspectivas e o sentimento no momento não podiam ser definido muito menos medir os impactos do que se parecia distantes dos nossos olhos; então o ponto de partida foi acompanhar e mapear as condições de implementação da Lei Aldir Blanc pelos municípios baianos. No primeiro momento decidimos verificar o panorama do Estado da Bahia através da Plataforma + Brasil, quanto a adesão e os envios de planos de trabalho, constatamos que dos 417 houve 58 municípios que não receberam os recursos advindos do governo federal para o setor cultural. No segundo momentos fomos para a identificação destes municípios, analisando um conjunto de critérios socioeconômicos e o histórico da estruturação dos sistemas municipais de cultura (Fundo de Cultura, Plano de Cultura, Conselho de Cultura) e a adesão dos mesmos ao Sistema Nacional de Cultura, usando o método bibliográfico para coleta de dados. O terceiro momento aplicamos a sistematização e análise dos dados o qual apontam que os municípios não conseguiram adesão à Lei Aldir Blanc na Bahia são municípios de pequeno porte e, na maioria dos casos, localizados geograficamente distantes da capital baiana, Salvador. Ademais, identificou-se uma lacuna na estruturação dos Sistemas Municipais de Cultura. E por fim a síntese da pesquisa destaca a importância da estruturação das políticas municipais de cultura e da participação social na gestão cultural nos poderes locais.

**Palavras-chave:** cultura, economia criativa, pandemia, Lei Aldir Blanc.

*\* Luiz Claudio dos Santos é discente do Centro Universitário de Santo Amaro - CECULT/UFRB, no Curso Tecnológico de Políticas e Gestão Cultural. Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas pela UFRB, com itinerário formativo em Administração Pública e Políticas Culturais. E-mail: lcsantos.associados@gmail.com.*

# CONFLUÊNCIAS ENTRE PARTICIPAÇÃO POPULAR E SOCIAL NA CONSOLIDAÇÃO DE POLÍTICAS EMERGÊNCIAS PARA CULTURA

**Maria São Pedro Santana Pereira\***

**Resumo:** Considerando a relevante contribuição dos processos de participação para consolidação da Lei de Emergência Cultural nº 14.017/2020 - Lei Aldir Blanc (LAB) - e da Lei Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo (LPG), a proposta deste artigo é refletir sobre os diferentes modelos em que a participação pode ser consolidada e, a partir exemplos de ações e mecanismos, observar como estes se materializam no conjunto de ações e mecanismos presentes no âmbito das leis emergenciais supracitadas. Para tal, realiza-se um processo de revisão bibliográfica, a fim de acionar concepções propostas por Travassos (2016); Milani (2008); Gohn (2011); Avritzer (2008); Tatagiba (2010); Dagnino (2004); e Barbalho (2023), para construção da percepção de que a participação em suas diferentes dimensões são formas efetivas da sociedade civil expressar anseios, reivindicar, propor e incidir nas ações e processos de decisão inerentes a consolidação de políticas públicas, principalmente nas suas fases de construção e implementação.

**Palavras-chave:** Participação Popular; Participação Social; Leis Emergências.

\* Mestranda no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura/UFBA). Especialista em Política e Gestão Cultural e Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas- CECULT/UFRB. E-mail: [contatomariaspsp@gmail.com](mailto:contatomariaspsp@gmail.com).

# GT4. GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA

**Ementa:** O GT Gestão pública da cultura tem como proposta debater o papel dos entes federados (União, estados e municípios) na gestão cultural e os desafios relacionados às especificidades, transversalidade e institucionalidade da área. Serão recebidos trabalhos de pesquisa, análises críticas, reflexões e relatos de experiência que abordem, em diferentes perspectivas, formulações, experiências, enfrentamentos e tensões vividos na gestão pública da cultura; avanços e recuos considerando o momento político recente e suas implicações para o campo da cultura; assim como trabalhos que reflitam sobre o papel e perfil das/os gestoras/es públicos da cultura.

**Coordenação:** Mariella Pitombo (UFRB) e Maria Santana (UFBA).



# O MINISTÉRIO DA CULTURA NO DESAFIO DE RECONSTRUÇÃO E RESGATE DA INSTITUCIONALIDADE E DAS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL

**Alberto Freire \***

**Resumo:** Esse artigo tem como objetivo ressaltar a relevância do resgate das políticas culturais no Brasil, em um momento histórico singular, quando o Ministério da Cultura (MinC) foi mais uma vez recriado no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro de 2023. A reconstrução do Ministério sinaliza a perspectiva de uma volta do Estado à institucionalidade na gestão do campo cultural, após quatro anos de um modelo marcado pelo desmonte institucional do aparato público e os frequentes ataques ao fazer cultural, ao pensamento crítico e o flerte reiterado com o neoconservadorismo e o autoritarismo, que vigoraram entre os anos de 2019 e 2022.

**Palavras-chave:** política cultural, Ministério da Cultura, institucionalidade.

\* Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), Doutor em Cultura e Sociedade (UFBA). E-mail: [albfreire@uol.com.br](mailto:albfreire@uol.com.br)

# **GESTÃO MUNICIPAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONSELHO DE CULTURA: POLÍTICAS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI (BA)**

**Danillo Taylan Queiroz de Souza\***

**Ramon Moura de Oliveira\*\***

**Resumo:** O artigo discute algumas questões que permeiam o campo cultural do Município de Jaguarari (BA), criando um panorama analítico e traçando reflexões entre Gestão Municipal, Participação Social e proposta para um Conselho de Cultura, a partir da realidade das políticas culturais do município e de análises documentais, tendo as manifestações da Dança de São Gonçalo e as Quadrilhas Juninas como pontos conectores da discussão. As análises se baseiam no interstício 2021-2022 com o objetivo de compreender os avanços do campo Cultural, assim como a sua organização. O estudo se estruturou em abordagem exploratória e analítica destacando marcos que revelam o contexto histórico das políticas culturais .

**Palavras-chave:** dança; políticas culturais; participação social.

\* Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia – PPGDança/UFBA, E-mail: danilloqueirozs@hotmail.com

\*\* Mestrando em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia – PPGDança/UFBA, E-mail: ramonmouraa@hotmail.com

# INDICADORES CULTURAIS E ORÇAMENTO PÚBLICO: QUANTO OS MUNICÍPIOS BAIANOS INVESTIRAM EM CULTURA NO ANO DE 2022

**Layno Sampaio Pedra \***

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo apresentar indicadores sobre os investimentos culturais nos municípios baianos no ano de 2022. Preliminarmente, de forma breve, são apresentados os principais marcos da produção de indicadores culturais no país e apontada a relação entre cultura e orçamento público. Os dados analisados foram coletados no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro - Siconfi e a sua análise busca traçar uma relação entre o nível de investimento na função cultura e o porte dos municípios. Os dados demonstram que essa relação é real e que grande parte dos recursos são direcionados à difusão cultural.

**Palavras-chave:** orçamento público; municípios baianos; função cultura.

\* *Doutorando em Cultura e Sociedade (UFBA), produtor cultural do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da UFRB, integrante do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT, do Observatório da Economia Criativa da Bahia – OBEC e do Coletivo Gestão Cultural. E-mail: layno@ufrb.edu.br*



# **POLÍTICA DO (DES)ENVOLVIMENTO NAS ARTES: PERCUSOS DOS SALÕES DE ARTES VISUAIS DA BAHIA**

**Renato Marcelo Reis\***

**Resumo:** Os Salões de Artes Visuais da Bahia (SAV), criado em 1992, pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, Funceb, teve como principal objetivo promover a circulação e a difusão da Artes Visuais na Bahia, a partir da produção artística regionalizada, por isso se dá o nome inicial deste projeto ter sido Salão Regional de Artes Plástica, quando do seu lançamento. Contudo, sua sobrevivência sempre esteve a sombra de infinitos pensamentos culturais gestado por distintas governanças. Foi assim em 1994, em seguida nos anos 2000, e depois em mais dois momentos de rupturas, 2014 e mais recentemente em 2023. Os Salões de Artes Visuais da Bahia deixaram de ser realizados, por decisão de gestores culturais que optaram por retirar da pauta sua relevância. Esta comunicação propõe-se a refletir sobre algumas das possíveis razões tomadas por esses gestores. Desse modo, a reflexão consiste em compreender os motivos para a extinção dos Salões de Artes Visuais da Bahia e demais projetos relevantes, fizeram parte de um intencional projeto político cultural, valorização de um produto em prejuízo a outro, ou à uma comunidade mais ampla.

**Palavras-chave:** Gestão Cultural; Salões de Artes; Processos de descontinuações.

\* Renato Marcelo Reis, Fotógrafo, Jornalista [DRT 5300], mestre em Educação (Gestec Uneb, Salvador, Ba), membro do Grupo de Pesquisa Educação e Humanidades, UMANITÀ, PPGEduc – UNEB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4550-3029>. Diretor e professor do Instituto Casa da Photographia Salvador, BA. [renatomarcelo@gmail.com](mailto:renatomarcelo@gmail.com).

# A DESCENTRALIZAÇÃO DO ORÇAMENTO NA CULTURA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS LEIS EMERGENCIAIS DE CULTURA

**Thayse Lucas Guedes de Souza \***

**Mario Sacomano Neto\*\***

**Resumo:** Este artigo analisa as leis emergenciais Aldir Blanc e Paulo Gustavo, implementadas no Brasil entre 2020 e 2023, focando na descentralização orçamentária e na democracia participativa para o fomento cultural. Destaca-se a importância dessas medidas para democratizar o acesso a recursos culturais e incentivar a participação local na gestão cultural. Ao explorar o impacto dessas leis na economia criativa e discutir a Política Nacional Aldir Blanc, o estudo sublinha a necessidade de distribuir recursos de forma mais equitativa, evitando concentração nos grandes centros. Conclui-se enfatizando o papel crucial da descentralização orçamentária e da participação comunitária no desenvolvimento sustentável do setor cultural brasileiro.

**Palavras-chave:** Políticas culturais; Democracia participativa; Orçamento Participativo.

*\* Atriz, produtora, gestora e parecerista de projetos culturais. Graduada em Teatro (2012), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia (2018) e Doutoranda pelo departamento de Engenharia de Produção da UFSCAR. Pesquisa a profissionalização do gestor cultural. E mail: 1thayseguedes@gmail.com*

*\*\* Professor e pesquisador da Universidade Federal de São Carlos, vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção e ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos. Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bacharel em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP). E mail: msacomano@ufscar.br*

# GT5. GESTÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS

**Ementa:** O GT Gestão de políticas culturais tem como proposta refletir sobre as diferentes compreensões de gestão e de políticas culturais em disputa no cenário contemporâneo, os principais desafios para a consolidação de políticas estruturantes na área, bem como sobre experiências de gestão de programas, projetos e iniciativas que possam ser consideradas como referências, sejam elas públicas, privadas ou comunitárias. Serão recebidos trabalhos de pesquisa que se dediquem a análises conceituais, reflexões e relatos de processos de implantação, execução e avaliação dessas políticas.

**Coordenação:** Renata Rocha (UFBA) e Nara Pessoa (IFRN).



# UMA ANÁLISE DE POLÍTICA CULTURAL NO BRASIL DE 2020-2022: O CASO DA LEI ALDIR BLANC

**Ana Clarissa Hupfer \***

**Fernando Antonio Prado Gimenez \*\***

**Resumo:** Durante o período de crise da pandemia do coronavírus no Brasil, o setor cultural — que já sofria desmonte das instituições e políticas culturais no governo Bolsonaro — foi severamente impactado com as medidas sanitárias de contenção da propagação do vírus. Nesse contexto adverso, o campo cultural se mobilizou para garantir políticas emergenciais para a Cultura, articulando a entrada do problema público da Cultura na agenda política e participando ativamente da formulação das soluções. Este artigo se dedica aos processos de definição de agenda, formulação de alternativas e tomada de decisão que levaram à aprovação destas políticas públicas de cultura, adotando as categorias analíticas propostas por Kingdon (2014). Ao mostrar como esse processo se desenvolveu, revela-se o importante papel da politização política social construída..

**Palavras-chave:** Políticas Culturais, Emergência Cultural, Fluxos Múltiplos, Lei Aldir Blanc, Políticas Públicas..

\* *Especialista em Cinema, Universidade Estadual do Paraná; e em Gestão e Políticas Culturais, Universidade de Girona. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná. Produtora Cultural desde 2007. anahupfer@gmail.com.*

\*\* *Doutor em Administração, University of Manchester. Professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná. gimenez@ufpr.br.*

# ENECULT 20 ANOS: REFLEXÕES SOBRE OS ITINERÁRIOS E DESAFIOS DA GESTÃO DO MAIOR EVENTO DE ESTUDOS EM CULTURA NO BRASIL

***Gleise Cristiane Ferreira de Oliveira\****

***Delmira Nunes\*\****

***Renata Rocha\*\*\****

***Natalia Coimbra de Sá \*\*\*\****

**Resumo:** As análises presentes no texto são parte do itinerário do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, o Enecult. Desse modo, buscamos contribuir para o exercício da auto reflexividade na gestão cultural, a partir da construção do maior e mais tradicional evento dedicado aos estudos em cultura do país. Nesse sentido, nos colocamos em movimento a partir da escrevivência sobre os processos que tocam o pensar e gerir este encontro, em especial suas XVII e XVIII edição, com foco em sua programação. Esta escolha metodológica, em consonância com o que propõe Conceição Evaristo, vem sendo progressivamente utilizada como instrumento de construção de conhecimento, considerando que não é possível dissociar o registro do que se vive do que se escreve. Assim, ao tempo em que pesquisamos e produzimos conhecimento sobre a cultura, vivenciamos e refletimos coletivamente sobre este encontro, a partir de nossas singularidades.

**Palavras-chave:** gestão cultural; escrevivências; Enecult; evento.

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este texto é uma versão resumida e atualizada do artigo "Enecult 18 anos: reflexões sobre os itinerários e desafios da gestão do maior evento de estudos em cultura no Brasil" publicado originalmente em PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura, 13(25), 218-245, 2023. <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.56055>.

## **ESTRATÉGICAS REGIONAIS PARA AS POLÍTICAS CULTURAIS DAS REGIÕES NORTE E CENTRO DE PORTUGAL ATÉ 2030?**

**Manuel Gama \***

**Resumo:** No âmbito da preparação dos próximos programas operacionais regionais do quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia, o PolObs-CECS-UM foi convidado por dois serviços periféricos da área da cultura da administração direta do Estado português para desenvolver dois estudos que concorressem para a definição das respetivas estratégias para as políticas culturais regionais, que refletisse estruturalmente os interesses comuns e partilhados das regiões. Para o efeito foram definidos quatro eixos de análise: 1) Políticas culturais em Portugal desde 2015; 2) A presença da cultura nos programas operacionais regionais 2014-2020; 3) Políticas culturais em Portugal até 2030; 4) A presença da Cultura nos próximos programas operacionais 2021-2027. Sendo que para a recolha de dados, para além da análise documental, foram aplicados inquéritos por questionário online aos municípios das regiões e dinamizados grupos de discussão. No presente artigo faremos a apresentação das principais conclusões dos estudos, que utilizaram exatamente a mesma metodologia. Não obstante as diferenças, os resultados permitem-nos sublinhar que: ainda urge encarar a cultura como uma aposta estratégica para o desenvolvimento dos territórios e das regiões; a definição e a implementação de políticas culturais deve estar associada a ações de capacitação de profissionais do setor cultural; no futuro deve ser reforçada a aposta no património cultural imaterial como fator distintivo dos territórios e da região; as práticas de trabalho em rede surgem como contexto privilegiados para promover o desenvolvimento cultural sustentável; os processos de comunicação cultural carecem de uma reformulação profunda.

**Palavras-chave:** políticas culturais; estratégia cultural regional; Portugal.

*\* Doutor em Estudos Culturais/Sociologia da Cultura, mestre em Educação Artística e licenciado em Gestão Artística e Cultural. Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho (Portugal). Email: manualgama@ics.uminho.pt.*

# REFLEXIÓN DE LA GLOBALIZACIÓN Y LA GESTIÓN DE POLÍTICA CULTURAL EN MÉXICO

**Mariana de Souza Villas Boas Moreira \***

**Resumen** Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las acciones del poder público mexicano a partir de una discusión entre la posición del Estado y la globalización. En primer lugar, se realizará una contextualización de los factores globales que implican la efectividad de la ejecución de las políticas públicas, seguida de la conceptualización de teorías y pensamientos de Aguilar Villanueva, para llegar al debate de las políticas culturales y el Plan de Desarrollo Cultural 2020-2024.

**Palabras Clave:** Globalización; Política Cultural; Plan de Desarrollo Cultural 2020-2024..

\* Doctoranda en Estudios del Desarrollo Global, en la Universidad Autónoma de Baja California (UABC). Productora Cultural graduada en el Instituto Federal de Rio de Janeiro (IFRJ). Correo electrónico: [procult.mari@gmail.com](mailto:procult.mari@gmail.com).

## **AVALIAÇÃO DE IMPACTO: A EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DO PROJETO LAB CRIAÇÃO**

**Viviane Cristina Pinto \***

**Milena Argenta \*\***

**Resumo:** A avaliação de impacto é uma importante ferramenta de tomada de decisão para o trabalho com ações, projetos, programas e políticas públicas. Ela permite avaliar se os resultados esperados com um projeto foram atingidos, se é necessário reorientar, mudar ou mesmo encerrar suas atividades. Neste artigo, apresentamos a pesquisa de avaliação de impacto das formações em gestão cultural desenvolvidas com os três ciclos formativos realizados pelo projeto Lab Criação. Tal avaliação permite saber quais as consequências do projeto para a vida das pessoas. .

**Palavras-chave:** pesquisa de impacto; formação cultural; gestão cultural.

\* *Mestre em Estudos Culturais pela EACH/USP; Especialista em Gestão Cultural pelo CELACC/USP; Graduada em Administração Pública pela UNESP. Fundadora da Simpoiese, criadora e coordenadora pedagógica da Educativa Museu Nacional e do Lab Criação. Email: simpoiese@gmail.com.*

\*\* *Mestre em Antropologia social pelo PPGAS/UFSC; Graduada em Ciências Sociais pela UFSC. Assistente pedagógica e pesquisadora do Lab Criação.*